

Entregue-me uma.  
Para a ata: para a  
2.ª reunião plenária cobrança  
no kt "Liberdade e Honra".

19 - 5 - 2015

Wanete

Exma Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa

Exmos Senhores Deputados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

O meu nome é Miguel Dentinho, e o que me traz aqui hoje é a Petição sobre o "Pólo Cultural ligado às Artes e Ofícios" na Madragoa.

1- Como todos sabemos a Madragoa é um núcleo histórico da Cidade de Lisboa.

Como a maior parte dos centros históricos da Cidade apresenta variadíssimos problemas, cujas soluções não são fáceis de resolver.

É uma área que se pode considerar envelhecida, quer em termos de população, quer em termos de edificado.

É uma área que de acordo com o INE está a perder população. No ano de 1991, apresentava 6.812 residentes, em 2001 apresentava 4.830 residentes, e no ano de 2011, apresentava 4.292 residentes.

Num total de 792 edifícios, 177 encontram-se devolutos. Pode-se considerar de acordo com os dados existentes, que na década de 91, existia 25% de fogos vagos, e na última década apresentava 26% de fogos vagos.

Tem falta de espaços verdes, equipamentos, estacionamento, (apresentando este um rácio de 0,62 estacionamento por fogo, o que é claramente abaixo dos padrões actuais), e tem falta de pontos de encontro.

2- Mas em contra-partida o Centro Histórico da Madragoa tem factores únicos. Apesar de já não existir pontos de encontro, comparando com a maioria dos bairros da Cidade, continua a existir uma vivência humana, em que todos conhecem o vizinho do lado.

Tem uma História que não só vem da época quinhentista, como também tem um riquíssimo património/histórico/cultural e ambiental não só ligado ao edificado, mas também, ligado às memórias que este encerra.

Tem o privilégio de aqui se situar o Museu das Janelas Verdes, um dos Museus mais visitados e importantes da Cidade de Lisboa, ligado às Artes.

Qualquer intervenção nesta área, deverá ser minuciosa e cuidada, para que a Madragoa não se descaracterize ainda mais, mas sim que se valorize...

3- O interior do Quarteirão dos Marianos estando inserido dentro de um dos Quarteirões mais importantes deste Centro Histórico, pode ser uma oportunidade de viragem desta zona.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Proc. \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

ENT. 1687/SG/DAOSM/GAAM/15

1

DATA 20/05/15

17:00

João Pedro Leite

Apostando-se nos aspectos positivos que esta área e Quarteirão tem para oferecer e ampliando-os, pois foi aqui que também se situou

- a) O antigo Convento dos Marianos e no séc. XIX e XX a Fábrica Constância;
- b) E aproveitando-se o privilégio de se situar junto do Museu das Janelas Verdes com todas as suas sinergias,

Pode ser que se consiga dar início a uma nova era na Madragoa, uma era que torne a Madragoa num espaço mais atractivo e de qualidade.

Valorizando-se e dinamizando-se este Interior do Quarteirão, está-se a enobrecer a Madragoa, e a Cidade de Lisboa.

Foi neste âmbito que foi entregue a Petição na Assembleia Municipal.

4- Debruçamo-nos agora, sobre a génese urbanística da Madragoa e sobre a Fábrica Constância.

4.1- Ora, como todos sabemos, em termos históricos, a génese urbanística da Madragoa parece estar relacionada com a indústria oleira.

*“Através de várias fontes documentais apontam este local para uma indústria oleira salientando-se a produção de pequenas unidades manufactureiras familiares de faiança e azulejaria desde o Séc. XVI ao Séc. XIX.*

*Através de várias intervenções arqueológicas foram descobertas inúmeras provas de produtos de faiança lisboeta atribuídas ao chamado “período de ouro” (Séc. XVIII). São comercializados pelos mais diversificados pontos do mundo e que não raras vezes são atribuídas a produção espanholas ou mesmo italianas, mas cujos verdadeiros locais de produção ainda não foram localizados”, mas que possivelmente poderão ter origem na Madragoa. (retirado do PPRUM)*

4.2- Agora, falando sobre da Fábrica Constância

*“A Fábrica Constância foi fundada em 1838, em parte da antiga cerca do extinto convento dos Marianos, sob a designação oficial de “Companhia Fabril de Louça”. Era popularmente conhecida por “Fábrica dos Marianos” ou “Fábrica das Janelas Verdes”.*

*Em 1842, passou a denominar-se “Fábrica de Cerâmica Constância”. Nesta 1ª fase da Fábrica, passaram numerosos e talentosos artistas, onde se destaca o boémio Wenceslau Cifka (1811-1884).*

*Numa 2ª fase da Fábrica em que o negócio decaiu sobressai José António Jorge Pinto (1876-1945) com as suas criações de azulejaria Arte Nova.*

*Em 1921, a prosperidade ressurgiu quando o pintor ceramista italiano Leopoldo Battistini (1885- 1936) tomou a Fábrica de trespasse e aí trabalhou.*

*Em 1963 com a reorganização da Fábrica esta vai conhecer um novo impulso criativo produzindo trabalhos de celebrados artistas plásticos e arquitectos. A título de exemplo temos, Lima de Freitas, Luís Pinto Coelho, Francisco Relógio, e Charters de Almeida. Também, se produziram azulejos de João Abel Manta que foi colocado na Av. De Ceuta, ou os célebres azulejos de Ivan Chermayef para o seu Oceanário.*

*A Fábrica fechou em 2001". (retirado do PPRUM)*

5- A Madragoa apresenta dentro dos seus 792 edifícios uma diversidade do património azulejar. Esta traduz-se em 169 bens azulejados, tendo sido identificados 7 padrões que se podem considerar de salvaguarda máxima e média.

A fundação da importante Fábrica Constância em 1836, permite admitir que a azulejaria em *situ*, tenha tido origem no mesmo local.

Mas este património azulejar que é típico da Arte portuguesa, apresenta-se por toda a Cidade de Lisboa, como de Portugal. Quem não conhecia a Fábrica Constância ou quem não conhece a Fábrica Viúva Lamego?

6- É nesta sequência que o PDM de 2012 de Lisboa na sua Carta do Património classifica entre um número reduzido de bens, e apresenta como património industrial esta Fábrica Constância.

É por isso, que na Estratégia de Reabilitação Urbana de Lisboa se garante, se promove e se valoriza o património cultural, e afirmam-se os valores patrimoniais, materiais e simbólicos como factor de identidade, e também promovem o património como elementos diferenciadores e de competitividade urbana, mantendo-se também, a memória da Cidade

É por isso que no Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana da Madragoa, se pretende promover o Património, como factor de inovação e como elementos competitivos.

É por isso, que todos os documentos existentes, abordam a protecção e valorização do património cultural, como forma de também se atingir a coesão sócio-territorial, o desenvolvimento económico, social e ambiental.

7- Passando agora para o Séc. XXI.

Pretende-se agora criar na Madragoa um Bairro Criativo, ligado ao Património e à memória que este encerra.

Como foi referido anteriormente, a génese da Madragoa parece estar relacionada com a actividade oleira. Esta actividade ligada à faiança e azulejaria,

continuou no Séc. XVIII, com o chamado "Período de Ouro" e a Antiga Fábrica Constância continuou esta tradição local.

No Séc. XXI, esta Antiga Fábrica Constância como símbolo ligada à faiança e azulejaria lisboeta, pode ser um ponto de viragem, com usos actuais e contemporâneos ligados à sua tradição e à memória que a Madragoa encerra.

Tendo como ponto de partida esta Fábrica Constância, a Madragoa passaria a ter um símbolo, dentro da Cidade, que por osmose poderia vir a ser no futuro, uma mudança radical da própria Madragoa.

Assim, como por exemplo, a Rua D. Pedro V e a Rua da Assembleia existem antiquários, ou em Paris, Momtmartre que começou por ser um centro de um diminuto número de artistas e intelectuais, e que hoje é o bairro mais charmoso de Paris, a Madragoa poderia vir a ser um centro de ateliers ligados à Arte, da olaria (faiança e azulejaria) e artes contemporâneas ligadas à génese da sua tradição, e quem poderá dizer no futuro, um bairro que promova o que há de mais típico das artes portuguesas.

Aproveitando-se o património azulejar e todo um património edificado existente na Madragoa, poderiam ser criados roteiros turísticos, partindo da Fábrica Constância, promovendo e divulgando todo o vasto património existente na Madragoa. Isto seria não só positivo para a Madragoa, como também para a Cidade.

Para isso, todo o Quarteirão dos Marianos deveria ser recuperado e reabilitado, tendo em atenção que estamos também, a intervir num interior de um Quarteirão, e que a segurança - Protecção Civil- se torna um dos aspectos mais importantes a ter em conta.

Tornando-se este interior do Quarteirão numa zona de lazer, conjuntamente com outras actividades ligadas a este riquíssimo Património, não é só positivo para a população da Madragoa, como também, se está a reabilitar e a dinamizar este Centro Histórico.

Por isso, parece-nos de ser do interesse público, dar início a uma nova era na Madragoa, e oferecer-se mais um elemento Patrimonial/ Cultural vivo à Cidade de Lisboa, com repercussões ambientais, culturais, económicas e sociais, que se revertem directamente para a população da nossa Cidade.

Muito obrigado pela atenção dispensada

P.S. Tendo em conta que a aprovação do projecto dos blocos de habitação, está condicionada pelo parecer dos Bombeiros nos seguintes pontos:

a) estacionamento abusivo) → VSEFF<sup>4</sup>

b) curvas apertadas

c) arnuamentos estreitos com dois sentidos.

E, sendo certo que estes condicionamentos não têm remédio, a solução urbanística perene, a nossa petição é uma alternativa viável, entre outras que sendo viáveis possam ser também equacionadas.